

estratégias de leitura:

*Porque todos
somos
“professores” de
leitura*

*“2. Que estratégias
podem ser
experimentadas para
melhorar os
desempenhos dos
alunos nas diferentes
competências
domínios?”*

In, Primeira
aplicação dos
testes de
diagnóstico de
4.º, 6.º e 9.º anos

Alguns factos e razões para um trabalho conjunto

_A leitura é um fator determinante do êxito ou fracasso escolar.

_A leitura é a única atividade que constitui, ao mesmo tempo, disciplina de ensino e instrumento para o manejo das outras áreas do currículo.

_Os livros estão presentes em qualquer disciplina curricular; todos os alunos e professores são leitores à sua maneira, na procura e na divulgação do saber que lhes assiste.

_Os livros de estudo exigem estratégias especiais para serem lidos. Mesmo os bons leitores têm de aprender a ler textos expositivos ou de estudo, já que estes implicam o domínio de habilidades diferentes da leitura de textos narrativos.

_O domínio das habilidades básicas de leitura de estudo (pré-leitura, leitura compreensiva, leitura informativa) trabalhadas nas aulas de português, consolida-se com a sua aplicação sistemática nas diferentes áreas curriculares.

_ A aprendizagem pela descoberta, que ultrapassa a dependência do manual de estudo, implica que os alunos tenham de pesquisar a informação, reuni-la, organizá-la e registá-la a partir de uma variedade de fontes. Ao fazer consultas, o aluno confronta-se com textos que não foram escritos para serem estudados, livros especializados ou de referência, cujo padrão organizador desconhece.

_Cada disciplina exige um tipo de leitura específica. As ciências sociais, para além de um bom domínio lexical e boa compreensão geral, exigem habilidades específicas de estudo (leitura de mapas, gráficos, tabelas, índices, ...), modos particulares de leitura em que os sinais gráficos se completam com outros símbolos gráficos alfabéticos e com disposições gráficas especiais. Os textos dos manuais de história vivem da ordenação lógica dos factos, complementando-os com ilustrações, exemplos e perguntas, mas os textos dos historiadores e documentos históricos utilizam orações complexas e vocabulário alusivo a elevado nível de abstração (teocracia, abolição, ...). Na matemática exige-se a leitura de anotações simbólicas que *expressam ideias numéricas e lógicas precisas, de tal modo que podem ser entendidas perfeitamente por homens que falam línguas diferentes.*¹

¹ In Allende F. E Condemarin (2005). A LEITURA TEORIA, AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO. Porto Alegre: Artmed. (pp. 165-171)

Estas e outras razões fazem-nos pensar que teremos melhores resultados se apelarmos e conseguirmos a colaboração de todos os professores:

_Partilhando e discutindo a linguagem usada nas diferentes disciplinas curriculares. Cada disciplina tem o seu léxico próprio e estruturas discursivas características da respetiva área do saber; contudo muitos termos são comuns, embora assumam significados diferentes.

_Questionando as circunstâncias em que os professores de outras disciplinas dizem que os alunos não sabem ler: que tipos de texto utilizam? Como disponibilizam os textos para a leitura? Que perguntas fazem? Que tempo concedem para a leitura? Como motivam os alunos para a leitura dos textos didáticos? Como verificam os conhecimentos prévios dos alunos relativamente ao vocabulário do texto, quanto ao conteúdo, quanto aos objetivos da leitura? A discussão pode ajudar o professor de Português nas aulas e os professores de outras disciplinas orientando-os na condução dos alunos perante o texto escrito:

_ Rentabilizando o tempo conjunto (reuniões, conversas sobre o desempenho deste ou daquele aluno, comentários ocasionais,...) para sugerir ou discutir estratégias comuns ou específicas. Tais como:

- Motivar o aluno com o conteúdo específico, relacionando-o com as suas experiências e conhecimento da realidade histórica; ativar os conhecimentos prévios; dar uma olhadela preliminar às palavras desconhecidas que aparecem no texto; descobrir o significado pelo contexto; levá-lo a compreender a existência de um vocabulário especializado; ajudar a descobrir as estruturas mais frequentemente usadas (causa-efeito, sequência cronológica, comparação, contraste e enumeração de factos, ...).
- Desenvolver certas habilidades linguísticas que se correlacionam com os bons resultados na aprendizagem da matemática. Essas habilidades estão relacionadas com a forma de expressar a quantidade exata ou aproximada, relações de tempo, distância, ordem ou noções de ritmo, velocidade, medida, proporção, dimesão, posição, partição e outras (advérbios de quantidade, de lugar, de tempo; de modo, expressões para mostrar comparação; pronomes e adjetivos que indicam quantidades aproximadas, ...). Igualmente importantes são os verbos como: acrescentar, completar, receber, ganhar, dar relacionados com a **adição**; ou subtrair, diminuir, retirar, para a **subtração**; aumentar, produzir, reproduzir que se referem à **multiplicação**; repartir, compartilhar, separar, partir, distribuir, para a **divisão**.
- Ajudar a ler e a resolver situações ou problemas, treinando a identificação de pormenores
-